

Custo da dívida pública cresce 62% e atinge R\$ 7,9 bilhões

Valor total do débito se mantém há três meses em 101,8 bilhões, segundo Tesouro Nacional

BEATRIZ ABREU

BRASÍLIA — As despesas com os juros dos títulos públicos no mercado somaram até agora R\$ 7,9 bilhões, o que representa um aumento de 62,3% em relação aos R\$ 4,8 bilhões que foram gastos no período de janeiro a julho do ano passado. Somada aos juros pagos aos credores externos do País, a despesa se eleva para R\$ 10,7 bilhões, total que também é superior em 43% aos R\$ 7,5 bilhões gastos ao longo do ano passado.

O estoque da dívida pública, no entanto, se manteve inalterado nos últimos três meses no nível de R\$ 101,8 bilhões, segundo dados divulgados ontem pelo secretário do Tesouro Nacional, Murilo Portugal. Desse total, R\$ 70,1 bilhões

estão em poder do mercado e outros R\$ 31,6 bilhões são títulos em poder do Banco Central.

O secretário disse que a dívida em poder do mercado está estável desde maio passado e que a única variação foi de abril para maio, quando passou de R\$ 94 bilhões para R\$ 101 bilhões para cobrir as despesas de capitalização do Banco do Brasil. A dívida pública em poder do mercado (R\$ 70,2 bilhões) corresponde a 9,76% do Produto Interno Bruto (PIB). "Uma das menores vinculações se considerar os padrões internacionais", comentou Portugal.

PERFIL E
PRAZOS VÊM
SENDO
ALONGADOS

Ele disse ainda que o governo, desde janeiro, está conseguindo alongar o perfil da dívida interna e praticar taxas de juros menores. Pelo terceiro mês consecutivo, o Tesouro, segundo Portugal, conseguiu colocar LTNs de nove meses com juros de 1,78% ao mês e LTNs de seis meses com juros de 1,81%. "Isso demonstra a confiança do mercado na queda das taxas de juros", acrescentou.

Taxa no crediário chega a 16,51%

A retirada do Imposto sobre as Operações Financeiras (IOF) e a queda dos juros no mercado financeiro não contribuíram para a redução das taxas cobradas no crediário pelos estabelecimentos comerciais dos grandes centros do País. Segundo a Associação Nacional dos Executivos de Finanças e Administração e Contabilidade (Anefac), as taxas de juros do varejo continuam absurdamente altas.

Segundo levantamento, o custo médio do crediário nas grandes redes é de 7,57% ao mês, o que corresponde a um acréscimo de 140,05% ao ano. As redes médias cobram respectivamente 8,49% e 165,87% e o pequeno varejo, 12,03% ao mês e 290,85% ao ano. A maior taxa de juros é cobrada pelas lojas especializadas em artigos de ginástica. Nesses estabelecimentos a compra a crédito custa 16,51% ao mês e 525,60% ao ano.